

FASES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO JEAN PIAGET

Jeisy Keli Schirmann ¹
Neiva Guimarães Miranda ²
Valdilea Fabricio Gomes ³
Evani Luiza Fiori Zarth ⁴

RESUMO

Na presente pesquisa abordou-se as fases de desenvolvimento segundo Jean Piaget, voltadas a maturação biológica, as quais se remetem a quatro estágios: sensório motor (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), pré-operacional (dois a sete anos), operacional concreto (sete aos 12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos), para a passagem de estágios e processo de aprendizagem a criança passa pela adaptação, acomodação e assimilação do conhecimento, possuindo um equilíbrio de maturação que rege este processo, o qual faz a ligação do estágio anterior para o posterior. Quando o entendimento voltado as fases de desenvolvimento é efetivo, pode-se ter maior compreensão de quais as potencialidades devem ser trabalhadas e estimuladas nas crianças, de acordo com o estágio no qual fazem parte, e assim promovendo a aquisição no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, crianças, maturação, conhecimento, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os estudos realizados pelo pesquisador Jean Piaget é de suma importância para o entendimento e análises das fases de desenvolvimento humano no que tange o aspecto biológico. Visto que o desenvolvimento da aprendizagem está intimamente ligado a maturação dos aspectos biológicos, onde pode ocorrer nesse processo a autorregulação, ou

¹ Licenciada em Educação Física – Faculdade Educacional de Dois Vizinhos - UNISEP. Especialista em Educação – Faculdade de Ampere - FAMPER. Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos em Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Professora Efetiva da Rede Pública de Ensino. E-mail: jeisykelischirmann@hotmail.com.

² Bacharel em Engenharia Ambiental com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Nilton Lins, graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM/CMC, E-mail: neiva.gmiranda@gmail.com;

³ Bacharel em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Graduanda em licenciatura plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia / Bolsista no Programa Residência Pedagógica pela CAPES . E-mail: val_fabricio@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Palmas (1992), Mestrado em Educação pela Fundação do Contestado – Campus Caçador (2003). Pedagoga na Secretária de Estado da Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia e Educação Física da União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP- E-mail: evaniluisafz@hotmail.com;

seja, a adaptação e interação do ser com um novo ambiente, sendo que parte da observação animal e posteriormente para a humana (PULASKI, 1980).

Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem está diretamente ligado aos estímulos que o ambiente oferece e como o organismo se adapta aos mesmos, gerando assim mudanças que acarretam em desenvolvimento e conseqüentemente em aprendizagens, passando por fases de maturação no decorrer da vida.

A presente pesquisa conta com o objetivo de unificar as fases de desenvolvimento de Piaget (1999) os quais são quatro estágios que proferem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais, bem como será descrito cada estágio em suas principais particularidades.

Para atingir os objetivos da pesquisa esta será de natureza básica, tendo uma abordagem qualitativa quanto a seus resultados e exploratória quanto a seus objetivos, sendo teórica quanto a seus procedimentos técnicos, utilizando-se de revisão bibliográfica.

Quanto a natureza é uma pesquisa básica, com uma abordagem qualitativa, quanto aos objetivos é exploratória, quanto aos procedimentos técnicos é teórica utilizando-se de revisão bibliográfica.

Com o desenrolar das análises, percebe-se a real importância de cada estágio para formação humana, e a relação de ligação de cada qual, e a relevância do equilíbrio entre adaptação, assimilação e acomodação as quais regem as passagens de estágios, as quais devem receber grande atenção e atendimento, pois ocorre nesse processo a progressão do conhecimento e a construção de estrutura para as demais aprendizagens do estágio a ser atingindo (PIAGET, 2013).

Levando em consideração a importância do conhecimento das fases de desenvolvimento humano, pode-se ter melhores compreensões do ser humano como um todo, ocorrendo um melhor discernimento das particularidades de cada estágio, e quais as melhores abordagens a serem utilizadas quando necessário auxiliar no desenvolvimento de habilidades ou estimulação do processo de aquisição de conhecimento e de novos saberes.

METODOLOGIA

Quanto a natureza, é uma pesquisa básica, com uma abordagem qualitativa, quanto aos objetivos é exploratória, quanto aos procedimentos técnicos é teórica utilizando-se de revisão bibliográfica.

De acordo com Gerhardt; Silveira (2009) a pesquisa básica tem o intuito de gerar novos conhecimentos através de verdades ou interesses universais, sem ocorrer aplicação prática. Tem uma abordagem qualitativa que segundo (GIL, 2009), realizasse levando de dados e descrição dos mesmos. Para atingir os critérios anteriormente citados a pesquisa será exploratória com o “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008 p.28), envolvendo um levantamento bibliográfico acerca das fases de desenvolvimento humano voltada a teoria piagetiana. Para tanto a pesquisa bibliográfica, será a base para a presente pesquisa, sendo “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, [...]” (VERGARA, 1998, p. 46).

DESENVOLVIMENTO

FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO JEAN PIAGET

Piaget desenvolveu um longo trabalho de análise do desenvolvimento infantil. De acordo com Pulaski (1980), ele adentrou no ramo acadêmico com pesquisas voltadas ao contexto biológico, mais tarde, iniciou estudos no ramo da psicologia, tendo interesse em analisar os estágios do desenvolvimento infantil.

Esse psicólogo, certa vez, identificou alterações em um caracol *Limmaea Stagnalis* o qual teve modificações em sua estrutura conforme o local que estava inserido. Logo ao estudar a psicologia do desenvolvimento, pode perceber que os seres humanos também são mutáveis de acordo com o meio em que estão inseridos. “A habilidade de adaptar-se a novas situações através da auto-regulação é o elo comum entre todos os seres vivos e a base da teoria biológica do conhecimento de Piaget” (PULASKI, 1980, p.22).

Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem está relacionado com o meio em que se está inserido. Ao entrar em contato com novos estímulos, ocorre a necessidade de adaptação gerando um equilíbrio sobre o que supostamente se tem contato, unindo com o novo conhecimento e gerando readaptação do aprendizado.

Qualquer conduta (conduite), tratando-se seja de um ato executado exteriormente, ou interiorizado no pensamento, apresenta-se como uma adaptação ou, melhor

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

dizendo, como uma readaptação. O indivíduo age apenas ao experimentar uma necessidade, ou seja, se o equilíbrio entre o meio e o organismo é rompido momentaneamente; neste caso, a ação tende a restabelecer o equilíbrio, isto é, precisamente a readaptar o organismo (PIAGET, 2013, p.18).

De acordo com Piaget (2013), o aprendizado possui ligação entre adaptação, acomodação e assimilação, através de informações adquiridas no meio em que se está inserido. Esses são processos de internalização de conteúdos externos, passando por etapas para que seja possível ocorrer uma compreensão,

Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar 'adaptação' ao equilíbrio destas assimilações e acomodações (PIAGET, 1999, p.17).

O equilíbrio entre assimilação e acomodação é o que rege a passagem de um estágio para o outro, pois ocorre uma progressão no conhecimento gerando adaptação de determinados conceitos (Piaget, 1964).

Piaget (1999) elenca quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Sendo o primeiro o Sensório motor.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório-motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, 2006, p.197).

Após o nascimento, o bebê entra em contato com o meio externo, começa a ter compreensão não somente de si, mas de outros objetos, isso acontecendo de forma gradual e dependendo dos estímulos que recebe. Este começa a ter noção de seu corpo, analisando seus membros e tendo conhecimento aos poucos de sua movimentação.

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo universo prático que cerca a criança. Isto é, a formação dos esquemas sensoriais-motores irá permitir ao bebê a organização inicial dos estímulos ambientais, permitindo que, ao final do período, ele tenha condições de lidar, embora de modo rudimentar, com a maioria das situações que lhe são apresentadas (RAPPAPORT, 1981, p.66).

De acordo com La Taille (1992), quando o bebê percebe sua capacidade de movimentação, inicia a busca por objetos, tentando alcançá-los, não necessariamente tendo sucesso, mas já tendo uma intenção. Com o decorrer do tempo, conforme salienta Pulaski

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(1980), terá a objetivação de chegar até os objetos, utilizando gestos para indicar o que deseja fazer com o mesmo. Assim, a criança une a ação mental com a física, iniciando um pensamento a grosso modo, de como irá realizar algo.

A criança ao passar por esse estágio poderá ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, realizando assim a transição para o estágio pré-operatório (PAPALIA, 2006).

O período pré-operacional, acontece entre dois a sete anos. É chamado assim porque a criança carrega significações do período anterior, tendo conceitos iniciais confusos, mas em constante construção de ideias lógicas (RAPPAPORT, 1981). A criança nesta fase, ainda é egocêntrica, tendo a noção de que o mundo é feito para ela, e voltado para seus desejos, limitando-a a realizar trocas intelectuais, visto que ainda não possui referências para o diálogo, irritando-se facilmente quando contrariada (LA TAILLE, 1992).

Uma característica que também perpassa pelo pensamento egocêntrico da criança é o animismo, no qual ela acredita que a natureza é viva, e age juntamente com ela (PIAGET, 1964). Por exemplo, quando a criança bate em uma mesa, ela acredita que a culpada é a mesa e não ela. “No nível em que a criança anima os corpos exteriores inertes, ela materializa, em compensação, o pensamento e os fenômenos mentais” (PIAGET, 1964, p.325), no entendimento de Piaget (1964), estes episódios acontecem devido à falta de noção do eu.

O egocentrismo explica a confusão que atinge o real e o imaginário para a criança, não tendo certeza em que plano certas ações acontecerão, gerando certa confusão referente aos fatos (PAPALIA, 2006). Com isso, o pensamento da criança no limiar do período pré-operatório é estático e muito concreto, sendo assim figurado, pois a criança foca no objeto e não em suas transformações. Segundo Piaget, “[...] toda a casualidade, desenvolvida na primeira infância, participa das mesmas características de: indiferenciação entre o psíquico e o físico e egocentrismo intelectual” (PIAGET, 1999, p.32), mas também pode ser dinâmico no aspecto operativo onde as ações e transformações se correlacionam.

Por sua vez, as operações concretas perfazem na vida da criança dos sete aos 12 anos, onde se pode analisar a evolução dos aspectos anteriormente mencionados, passando do pensamento egocêntrico para a estruturação da razão.

Aproximadamente aos 7 anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006, p.365).

A criança começa a incluir todos os fatores envolvidos a um questionamento ou conteúdo, ocorrendo a formação de uma estrutura completa, coordenada do pensamento, formando as operações concretas (PIAGET, 1999),

A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica (RAPPAPORT, 1981, p.72).

Sendo assim, seu intelecto passará a operar de forma evolutiva, instigando o raciocínio efetivo com a realidade, e de maneira mais ágil, tendo capacidade de organizar e coordenar estruturas de pensamento com maior estabilidade, e para isso, não somente a maturação irá contribuir, mas os estímulos que recebeu.

No período das operações concretas, a criança tem uma compreensão espacial melhor, podendo localizar-se de modo mais eficiente em diferentes lugares, tendo capacidade de relacionar ideias de distância de um local para outro, e assim, maior facilidade em memorizar trajetos (PAPALIA, 2006). “Esse estágio é acompanhado por um estágio intermediário em que a descoberta intuitiva da resposta correta surge através de ensaio e erro” (PULASKI, 1980, p.72), acabando por aprender com o próprio erro, gerando um aprendizado.

Nesse estágio das operações concretas, a criança é capaz de realizar alguns tipos de classificação e seriação, bem como realizar ligações entre objetos que vê ao seu redor, que Papalia (2006) relata como inferência transitiva.

Segundo Rappaport (1981), a criança começa a ter noção de que as outras pessoas têm sentimentos diferenciados dos seus. Esse pensamento é decorrente da diminuição de seu egocentrismo, a criança depende de ideias concretas para chegar as suas conclusões,

Esta “reflexão”, é então com um pensamento de segundo grau; o pensamento concreto é a representação de ações possíveis. Não nos devemos espantar, então, se o sistema das operações concretas deva terminar no decorrer dos últimos anos da infância, antes que se torne possível “a reflexão” em operações formais. Quanto a estas, não são outras senão as mesmas operações, mas aplicadas a hipóteses ou proposições (PIAGET, 1999, p.60).

O último estágio do desenvolvimento infantil é denominado de operações formais, que acontece a partir dos 12 anos. Ocorrendo o raciocínio hipotético-dedutivo, o qual é responsável pela capacidade de gerar grandes feitos, como a invenção do automóvel, e de solucionar problemas cotidianos,

O pensamento formal, é portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são validas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (PIAGET, 1999, p. 59).

É nesse momento que o adolescente possui o desenvolvimento cognitivo melhor pré-definido, desenvolvendo a capacidade do pensamento abstrato, “esse desenvolvimento, geralmente em torno dos 11 anos, lhe proporciona um modo novo e mais flexível de manipular as informações” (PAPALIA, 2006, p.455).

Nesse estágio, os adolescentes conseguem levar em conta as combinações de fatores, não somente deduções a partir de hipóteses. Começam, dessa forma, a ter consciência da razão podendo entender doutrinas e teorias, conceituar termos e buscar compreender o que realmente significam, “com isso adquire capacidade para criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta; discute os valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)” (RAPPAPORT, 1981, p.74), refletindo sobre seu pensamento, fazendo julgamentos tentando dar razão para o que acredita e pensa.

Por consequência desse processo, ocorre a busca pela identidade, gerando conflitos internos na busca pela autonomia pessoal. Isso faz com que haja o desenvolvimento da personalidade, o que muitas vezes gera contradições de ideias,

[...] graças a sua personalidade em formação, coloca-se em igualdade com seus mais velhos, mas sentindo-se outro, diferente deles, pela vida nova que o agita. É este o motivo pelo qual os sistemas ou planos de vida dos adolescentes são, ao mesmo tempo, cheios de sentimentos generosos, de projetos altruístas ou de fervor místico e de inquietante megalomania e egocentrismo consciente (PIAGET, 1999, p.62).

Assim, pode-se perceber a explicação para algumas das atividades que promovam ou mesmo que venham de encontro aos conceitos altruístas da adolescência, sem deixar de relacionar com a formação da personalidade dos sujeitos, e favorecendo a construção do conhecimento sem deixar de compreender os inúmeros conflitos internos que fazem parte da vida desses sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela pesquisa em uma análise da literatura explorada, concatenam de modo relevante sobre as fases do desenvolvimento humano, em se tratando das estruturas cognitivas em consonância com Piaget, pois “a criança é um participante ativo no desenvolvimento de conhecimento, construindo seu próprio entendimento” (BEE, 2011, p.167), agindo ativamente na concretização dos saberes que acumula no decorrer de seu processo de crescimento.

Uma vez que as etapas expostas, no decorrer da presente pesquisa são de fato cruciais para a estruturação que contempla o ser humano, e são preponderantes na formação do indivíduo desde sua primeira infância, lembrando que as “formas imaturas de cognição precedem formas mais maduras” (PAPALIA, 2013, p.183) e assim conhecimentos de base, são absorvidos gerando estruturas, que precederam demais conteúdos que necessitam de uma plasticidade cerebral mais desenvolvida. Sendo assim, uma boa formação inicial, contribui para as demais destrezas apresentadas aos indivíduos, podendo contribuir efetivamente na aquisição de novos conhecimentos, levando em consideração a identidade dos indivíduos em uma proporção de autonomia pessoal.

Conforme a estruturação em etapas do estudo do desenvolvimento pressupõe-se que a natureza abrangida e estudada constitui-se de bases essenciais na formação do sujeito como um todo, isso já determinado como cidadão em suas atribuições na sociedade, onde uma fase bem desenvolvida, contribuirá para com as demais, pois uma criança que teve uma expansão no pensamento simbólico no estágio sensório motor, terá “grande expansão no uso do pensamento simbólico” (PAPALIA, 2013, p. 259), o que a partir deste gera as construções mentais do indivíduo infantil voltado a suas soluções de problema, no entanto por mais que ocorra uma expansão do pensamento simbólico, a lógica ainda não é atingida como um todo.

No entanto, segundo Piaget (1999) na terceira infância, por volta dos sete anos, esta começa a desenvolver pensamentos lógicos com maior clareza, por mais que apresentem limitações. Os aspectos desenvolvidos nas fases anteriores, serão reforçados na fase operatório – formal, considerado o nível mais alto de processamento e desenvolvimento de informações e potencialidades, os o indivíduo passa a, “desenvolver a capacidade de pensar em termos abstratos” (PAPALIA, 2013, p. 404). Passando assim, a criar hipóteses e testá-las concretamente, visto que “é a representação de uma representação de ações possíveis” (PIAGET, 1999, p. 60), pensando criticamente e agir de acordo com suas potencialidades trazendo suas teorias à prática.

Como discussão vislumbra-se a predisposição ao interesse e difusão das análises já estudadas sobre os estágios, não somente a exploração verbal, mas principalmente a

intervenção e a ação de um olhar preparado e acima de tudo preocupado com a criança com suas habilidades e sua formação. Onde tal circunstância advém de uma projeção familiar e educacional preparada, e quando o conhecimentos de todas as fases de desenvolvimento é efetivo pode-se perceber que,

[...]cada um dos estágios passados corresponde a um nível mais ou menos elementar ou elevado da hierarquia das condutas. Mas cada estágio correspondem também características momentâneas e secundárias, que são modificadas pelo desenvolvimento ulterior, em função da necessidade de melhor organização. Cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa. (PIAGET, 1999, p. 15).

Ao ter entendimento dos períodos de desenvolvimento, podesse potencializar os aspectos de cada etapa, auxiliando no presente momento de vivencias, preparando a criança para os demais quesitos absorvidos no decorrer da vida, contribuindo com o aprendizado de assuntos essenciais na vida do sujeito, ocorrendo de modo efetivo e natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente pesquisa, percebe-se que ao ter conhecimento dos períodos de desenvolvimento, pode-se potencializar o aprendizado das crianças, pois as atividades e conteúdos apresentados serão adequadas para a faixa etária do público alvo, contribuindo grandemente com a formação individual.

Quando analisamos separadamente cada período de desenvolvimento, podemos também fazer a separação de conteúdos trabalhados para cada faixa etária, evitando assim a concretização de equivocados educacionais, reduzindo assim a aplicação de atividades que entrem em desequilíbrio com as capacidades de absorção de conhecimento, assim cada assunto voltado a seu grau de dificuldade, será aplicado nas fases mais ideais, dependendo da período que o indivíduo se encontra.

O que motivou as pesquisadoras a analisar o presente assunto, foi a disseminação das particularidades dos períodos de desenvolvimento para os professores atuantes na Educação Básica, a fim de elencar atividades que contemplem positivamente as potencialidades de seus alunos em consonância com a faixa etária, bem como para que a sociedade em geral possa identificar igualmente a questão anteriormente apresentada, pois quando a comunidade escolar e familiar trilham o mesmo caminho, a educação e o processo de ensino-aprendizagem

terão ganhos, que potencializaram suas condutas no que tange os estímulos para aquisição de conhecimentos, contribuindo com a fase atual que o indivíduo está passando, bem como com os saberes futuros, preparando assim uma ótima base cognitiva, física e psicológica.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12º ed. Tradução: Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artemed, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2009.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. 26º ed. São Paulo: SUMMUS, 1992.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação**. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

_____. **A psicologia da inteligência**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. ISBN 978-85-326-4680-4 – Edição Digital. Petropolis, RJ: VOZES, 2013.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ºed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.